

AGÁLIA

REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

número **111** 1º semestre 2015

DIREÇÃO

Roberto Samartim

Universidade da Corunha
Galabra (Universidade de Santiago Compostela, USC)
M. Felisa Rodríguez Prado
Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

SECRETARIA TÉCNICA (Adjunta à direção)

Cristina Martínez Tejero

Universidade de Lisboa; Galabra

CONSELHO DE REDAÇÃO

Antón Corbacho Quintela

Universidade Federal de Goiás; Galabra (USC)

Carlos Pazos Justo

Universidade do Minho; Galabra (USC)

Carlos Velasco Souto

Universidade da Corunha

Graziella Moraes Dias da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luís García Soto

Universidade de Santiago de Compostela

M. Adriana Sousa Carvalho

Universidade de Cabo Verde

M. Carmen Villarino Pardo

Universidade de Santiago de Compostela, Galabra

M. Teresa López Fernández

Universidade da Corunha

Márcio Ricardo Coelho Muniz

Universidade Federal da Bahia

Maria das Dores Guerreiro

I.U. de Lisboa (CIES-ISCTE)

Mihai Iacob

Universitatea din Bucuresti

Pablo Gamallo Otero

Universidade de Santiago de Compostela

Raquel Bello Vázquez

Universidade Ritter dos Reis; Galabra (USC)

Rosa Verdugo Matés

Universidade de Santiago de Compostela

Vanda Anastácio

Universidade de Lisboa

Xerardo Pereiro Pérez

Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro

CONSELHO CIENTÍFICO

Álvaro Iriarte Sanromán (Universidade do Minho; Galabra, USC)

António Firmino da Costa (I. U. de Lisboa, CIES-ISCTE)

Arturo Casas Vales (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Costa Assunção (Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro)

Carlos Quiroga (Universidade de Santiago de Compostela)

Carlos Taibo Arias (Universidad Autónoma de Madrid)

Celso Álvarez Cáccamo (Universidade da Corunha)

Francisco Salinas Portugal (Universidade da Corunha)

Elias J. Torres Feijó (Universidade de Santiago de Compostela, Galabra)

Gilda da Conceição Santos (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Real Gabinete Port. de Leitura)

Inocência Mata (Universidade de Lisboa)

Isabel Morán Cabanas (Universidade de Santiago de Compostela)

José António Souto Cabo (Universidade de Santiago de Compostela)

José Luís Rodríguez (Universidade de Santiago de Compostela)

José-Martinho Montero Santalha (Universidade de Vigo)

Júlio Barreto Rocha (Universidade Federal de Rondônia)

Marcial Gondar Portasany (Universidade de Santiago de Compostela)

Onésimo Teotónio de Almeida (Brown University)

Raul Antelo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Regina Zilberman (Universidade Federal de Rio Grande do Sul)

Teresa Cruz e Silva (Universidade Eduardo Mondlane)

Teresa Sousa de Almeida (Universidade Nova de Lisboa)

Tobias Brandenberger (Universität Göttingen)

Yara Frateschi Vieira (Universidade Estadual de Campinas)

AGÁLIA. REVISTA DE ESTUDOS NA CULTURA

ISSN: 1130-3557

DEPÓSITO LEGAL: C-250-1985 (versão papel)

EDITA: Associação Galega da Língua (AGAL)

URL: <http://www.agalia.net>

ENDEREÇO-ELETRÓNICO: revista@agalia.net

ENDEREÇO POSTAL: Rua Santa Clara nº 21

15704 Santiago de Compostela (Galiza)

PERIODICIDADE: Semestral (números em junho e dezembro)

ASSINATURA

(https://espaciosseguro.com/agalia/inscricao_agalia.html)

Versão eletrónica (2 números/ano): 20€

Versão impressa (2 números/ano):

<i>Estado Espanhol</i>	20€ Sócios/as AGAL	30€ Não sócios/as
<i>Europa</i>	28€ Sócios/as AGAL	38€ Não sócios/as
<i>Resto do mundo</i>	31€ Sócios/as AGAL	41€ Não sócios/as

Contacto: agalia@agal-gz.org

Envio de originais: <http://www.agalia.net/envio.html>

Normas de Edição no fim do volume e em
<http://www.agalia.net/normas-de-edicao.html>

Indexada em:

CAPES (<http://www.capes.gov.br/>)

dialnet (<http://dialnet.unirioja.es>)

Desenho da capa: Carlos Quiroga

Impressão: Sacauntos, cooperativa gráfica (info@sacauntos.com)

Revisão de textos em inglês: Rosário Mascato Rey

SUMÁRIO

Nota da redação	5
As diferentes relações construídas em torno da propriedade comunal galega	9
<i>The Different Relationships Built Around Galician Communal Property</i>	
Roseni Aparecida de Moura, José Ambrósio Ferreira Neto, Maria do Mar Pérez-Fra e Ana Isabel Garcia Arias	
Dos dramas sociais aos desafios hodiernos: uma análise dos processos vivenciados pelos indígenas Suruí da Amazônia brasileira	29
<i>From Social Dramas to Actual Challenges: An Analysis of the Processes Experienced by Suruí People in the Brazilian Amazonia.</i>	
Nathália Thaís Cosmo da Silva e José Ambrósio Ferreira Neto	
Condições de recepção crítica em jornais: Milliet, Lins, Martins, Oliveira (Brasil, dos anos 1940 aos anos 1970)	57
<i>Critical Reception Conditions in Newspapers: Milliet, Lins, Martins, Oliveira (Brazil, 1940s to 1970s)</i>	
André Barbosa de Macedo	
O teatro como espaço de resistência na peça <i>Auto dos bons tratos</i>, da Companhia do Latão	73
<i>Theater As Resistance Space in the Play Auto dos bons tratos, by Companhia do Latão</i>	
Camila Hespanhol Peruchi	

- A antiexpressão do “eu” como potência retórica do theatrum sacrum de Antônio Vieira** 95
The Anti-Expression of “I” as a Rhetorical Power in Antônio Vieira’s Theatrum Sacrum
Felipe Lima da Silva
- Traço-texto: as relações entre imagem e palavra na obra. A guerra dos fazedores de chuva com os caçadores de nuvens de Luandino Vieira** 117
Draw-Text: the Relationship Between Image and Word in A guerra dos fazedores de chuva com os caçadores de nuvens, by Luandino Vieira
Júlia Parreira Zuza Andrade
- Até que a etnia os separe: nacionalismo, miscigenação racial e mestiçagem cultural em Tiara, de Filomena Embaló** 137
Until Ethnicity Do Them Part: Nationalism, Racial and Cultural Miscegenation in Tiara, by Filomena Embalo
Sebastião Marques Cardoso
- Existem razões para se continuar a usar manuais no ensino de línguas?: Algumas conclusões sobre o seu papel atual e funcionalidade** 155
Are There Any Reasons to Keep on Using Textbooks in Language Teaching? Some Conclusions on Their Role and Functionality
Catarina Castro
- De Capitão Violento a Coronel Herói: uma análise discursiva dos filmes *Tropa de Elite*** 173
From Violent Captain to Hero Colonel: a Discursive Analysis of the Tropa de Elite [Elite Squad Movies]
Bruno Cuter Albanese

NOTA DE REDAÇÃO

Este número de *Agália*, caracterizado pela sua diversidade temática, conta com nove trabalhos, que procedem do Brasil (5), de parcerias Galiza-Brasil (2) e de Portugal (2).

Nos dous primeiros artigos, pesquisadores da galega Universidade de Santiago de Compostela e da brasileira Universidade Federal de Viçosa abordam, com base empírica e recorrendo a entrevistas, modos alternativos — ou, em qualquer caso, minoritários — de propriedade do território e de exploração endógena dos seus recursos, identificando mecanismos de estabilidade e mudança dentro das transformações operadas pelo processo de modernização e pela (não) intervenção do Estado. O texto que abre o volume estuda, sob o título “As diferentes relações construídas em torno da propriedade comunal galega”, o caso dos montes vizinhos em mão comum do município de Folgoso do Courel, em Lugo (Galiza), no momento atual, e encontra-se assinado por Roseni Aparecida de Moura, junto com Maria do Mar Pérez-Fra, Ana Isabel Garcia Arias e José Ambrósio Ferreira Neto. Este último investigador co-assina também com Nathália Thaís Cosmo da Silva o segundo artigo, no qual se debruçam sobre o caso dos índios Suruí da Amazônia, localizados entre os estados brasileiros de Rondônia e Mato Grosso, desenhando um percurso intitulado “Dos dramas sociais aos desafios hodiernos”.

A seguir, André Macedo, ligado à Universidade de São Paulo, procede a estudar as “Condições de recepção crítica em jornais” situando-se no Brasil de meados do século passado para, depois de identificar o funcionamento de *O Estado de S. Paulo* e *Correio da Manhã* como principais jornais paulistano e do Rio de Janeiro, respetivamente, selecionar uma dupla de “críticos titulares” em cada periódico, a fim de desenhar os seus perfis e observar o papel do crítico como intelectual, por um lado, e de definir as características do escrito crítico como seção de jornal, por outro lado.

É o teatro ou, melhor, a encenação que liga os trabalhos de Camila Peruchi, da Universidade Estadual de Maringá, focalizando a dramaturgia brasileira contemporânea, e Felipe Silva, da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, sobre a retórica sermonística do padre Antônio Vieira no século XVII. Em “O teatro como espaço de resistência na peça *Auto dos bons tratos*, da Companhia do Latão”, Peruchi procede a caracterizar a peculiaridade de uma dramaturgia que no Brasil, sobretudo a partir da década de 1990, busca um posicionamento crítico, recorrendo por vezes a atualizar temas históricos e a apropriar-se de formas teatrais consagradas; a seguir, trabalha, através da análise de caso, a Companhia do Latão e uma peça — cuja encenação data de 2002 — que tem forma teatral de “auto” e, ambientada no século XVI brasileiro, ficcionaliza em chave paródica o tema do poder, vinculando o encontro colonizador-colonizado do passado com a luta de classes da atualidade. Silva, com “A antiexpressão do “eu” como potência retórica do *theatrum sacrum* de Antônio Vieira”, oferece um estudo do uso da primeira pessoa no teatro jesuítico e, à luz dele, uma leitura da sua ocorrência na sermonística vieriana, contextualizada através da concepção e das convenções da época, divergentes das atuais.

Por seu lado, os artigos de Júlia Andrade, da Universidade de Coimbra, e de Sebastião Marques, procedente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, debruçam-se sobre duas obras literárias africanas — a infantojuvenil angolana *A guerra dos fazedores de chuva com os caçadores de nuvens*, com texto e desenhos de Luandino Vieira (2006), e o romance *Tiara* da guineense Filomena Embaló (1999), respetivamente — para relacionar, no primeiro caso, as imagens e o texto da obra, a fim de se amplificar a leitura através da identificação de novos signos e sentidos daí surgidos, e, no segundo caso, o horizonte ficcional proposto pela romancista e o contexto da Guiné-Bissau, desde o movimento de libertação nacional até ao fim dos anos 90 do século passado.

A doutora Catarina Castro, da Universidade de Lisboa, centra-se no ensino de segundas línguas e, partindo da interrogação “Existem razões para se continuar a usar manuais no ensino de línguas?”, vai percorrendo, através da observação e da análise, diversos manuais destinados a esta classe de aprendizagem, de modo a reunir argumentos que, finalmente, permitem dar uma resposta positiva, embora, ao mesmo tempo, se aponte para certas limitações dos materiais ou não falem críticas a respeito da metodologia maioritariamente assumida.

Finalmente, o volume fecha-se com “De Capitão Violento a Coronel Herói: uma análise discursiva dos filmes *Tropa de Elite*”, o trabalho em que Bruno Albanese, da Universidade Estadual de Campinas, analisa as duas entregas (2007 e 2010) do (re)conhecido filme brasileiro, centrando-se na construção da personagem de Nascimento e, nomeadamente, na sua evolução para sujeito herói, a partir da seleção de diversas sequências significativas de ambos.

Felisa Rodríguez PRADO
Roberto SAMARTIM